



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

TRABALHANDO EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA: CAÇA ILEGAL DE ANIMAIS SILVESTRES NA ZONA RURAL DO MUNICÍPIO DE CUITÉ, CURIMATAÚ PARAIBANO

Naiara Costa Silva (1); Cícera Firmina da Silva (2); José Vinícius Fernandes Silva (2); Meris de Oliveira Silva (2)

(1) Estudante do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande (UFCCG), Centro De Educação e Saúde (CES). naiaracst2014@gmail.com.

(2) Estudante do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas UFCCG/CES.

RESUMO

Este artigo teve como objetivo avaliar os conhecimentos de uma parte dos alunos de uma escola da zona rural do município de Cuité Curimataú Paraibano, acerca da atividade de caça de animais silvestres, bem como averiguar se os aspectos culturais influenciam na disseminação desta prática, investigar os métodos de captura e listar as espécies capturadas na região. As informações foram adquiridas por meio de questionários, possuindo questões acerca do tema. Dezoito pessoas foram entrevistadas, estudantes do segundo ano do ensino médio, sendo sete mulheres e onze homens, os quais responderam satisfatoriamente as questões impostas, no total foram listadas 14 espécies de animais vítimas de perseguição na região, a maior parte delas compõe a avifauna da região. Os animais são capturados por diversos métodos, sendo o mais conhecido à caça com cachorro. Estas práticas são passada de geração em geração, tendo os aspectos culturais evidenciados na região em estudo, contribuindo para a propagação desta prática (caça). Algumas pessoas tem consciência dos danos causados por esta atividade, no entanto percebe-se a necessidade de uma proteção mais efetiva visando a preservação da fauna local, a qual se encontra agredida principalmente pelos habitantes que possuem pouco conhecimento acerca do equilíbrio ambiental, que é proporcionado por estas espécies.

Palavras-chave: Utilização, Captura, Animais.

INTRODUÇÃO

A caça ilegal de animais silvestres, assim como a perseguição, a apanha, a destruição, e a utilização desses animais em qualquer fase de seu desenvolvimento são proibidas no Brasil (lei nº 5.197/67), no entanto, estas práticas continuam acontecendo em diversos lugares no país.

Segundo ROBINSON: REDFORD, (1991) citado por FERREIRA, CAMPOS e ARAÚJO (2012) a prática de caçar os animais, utilizando-se de diversos métodos pelas diferentes populações proporcionam impactos negativos em grandes escalas sobre a fauna silvestre.

São muitas as espécies caçadas e muitos os métodos de captura, o que contribui para o número elevado de animais retirados da natureza, que posteriormente serão utilizados para fins domésticos, alimentares ou comerciais.

Este problema pode e deve ser trabalhado no âmbito escolar desde as séries iniciais.

Segundo MULLER (1997, p.30) “[...] é possível



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

disseminar entre as crianças e os jovens uma nova consciência e atitudes com relação ao cuidado com o planeta”, com a fauna vivente nele.

Desta forma:

Educação ambiental é uma prática que dialoga com a questão ambiental. E no senso comum, essa prática visa a mudança de valores, atitudes e comportamentos para o estabelecimento de outra relação entre o ser humano e a natureza, que deixe de ser instrumental e utilitarista para se tornar harmoniosa e respeitadora dos limites ecológicos. (LOUREIRO, LAYRARGUES e CASTRO, 2009, p. 25-26).

É dever de todos os membros da comunidade preservar os patrimônios naturais, bem como a fauna de sua região. A escola pode desempenhar papel fundamental para a formação de cidadãos conscientes ecologicamente, visando à conservação dos recursos naturais e a perpetuação das espécies importantes para as futuras gerações.

Sendo assim, este estudo é de grande valia para se investigar como e com qual frequência vem ocorrendo estas práticas nesta região, a fim de servir como base para outros estudos mais detalhados, bem como para investigar a consciência da população e servir de incentivo para a aplicação de novas medidas de conservação e manejo mais aprofundado. Ao se trabalhar esta temática na escola os estudantes podem desenvolver melhor sua consciência ambiental e levar adiante os aspectos de conservação da fauna silvestre. Desta maneira a participação da comunidade escolar é primordial para disseminar conhecimentos a respeito da preservação ambiental.

Diante disto, este trabalho tem como objetivo avaliar os conhecimentos de uma parcela de alunos da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Pedro Henrique da Silva, situada na zona rural do município de Cuité, Curimataú Paraibano acerca das consequências ambientais oriundas da captura de animais silvestres no município em estudo, listar e descrever as técnicas de capturas conhecidas por estes discentes, averiguar se estes mesmos alunos acompanham ou praticam alguma atividade de caça, averiguar também se os aspectos culturais influenciam na disseminação destas práticas, listar as espécies vítimas de captura na em estudo e levar para o âmbito escolar mais conhecimento a respeito da importância da fauna de sua região, proporcionando a conscientização dos alunos, tendo em vista aspectos da educação ambiental.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

METODOLOGIA

Este trabalho foi realizado com os alunos da escola estadual de Ensino Fundamental e Médio Pedro Henrique da Silva situada no sítio Serra do Bombocadinho, zona rural do município de Cuité, microrregião do Curimataú Paraibano.

Neste município predomina a paisagem típica do semiárido nordestino, prevalecendo uma vegetação típica de Caatinga. A população desta região ainda mantém o hábito de exercer a atividade de caça.

Para a realização deste trabalho, foi efetuado um primeiro contato com os gestores da escola para um consentimento de iniciar a pesquisa naquele ambiente, em seguida, aplicaram-se questionários aos alunos do segundo ano do ensino médio com o tema: “*A atividade de caça de animais silvestres*”, com a finalidade de averiguar os conhecimentos dos alunos a respeito desta prática em sua região. Neste questionário continha questões acerca da captura, comercialização, domesticação e alimentação com animais silvestres, também sobre as técnicas de captura e espécies capturadas, acrescentando questões objetivas referentes ao tema proposto. O referido questionário possui também um termo de livre consentimento, neste está proposto o sigilo total das respostas ali expressas, o qual foi assinado pelos alunos e entregue uma segunda via. Os dados foram avaliados de forma quantitativa e qualitativa.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os entrevistados são alunos do segundo ano do ensino médio, totalizando 18 pessoas, sendo 7 destas mulheres e 11 homens. Todos os entrevistados residem na zona rural, na localidade da escola ou em sítios circunvizinhos, a maioria destes são filhos de agricultores. Os resultados da pesquisa são apresentados a seguir mediante a ordem das questões no questionário.

Figura 1 - Questionário sobre a atividade de caça de animais silvestre na zona rural do município de Cuité – PB, 2016.

Universidade Federal de Campina Grande- UFG
Centro de Educação e Saúde- CES

Termo de consentimento livre e esclarecido.

Caro(a) participante:

Você está sendo convidado a participar deste questionário que é parte do meu projeto intitulado como "trabalhando educação ambiental na escola a caça ilegal de animais silvestres no Cuité/PB parabalano". O presente questionário tem como objetivo averiguar seus conhecimentos acerca do tema, sendo sua participação voluntária, podendo desistir a qualquer momento. A sua identidade será preservada no mais ígnoto sigilo durante a publicação destes dados. Indiretamente você estará contribuindo para o estudo do tema e para a produção de conhecimento científico.

Atenciosamente: _____ local e data: _____

Concordo em participar deste estudo e declaro receber uma cópia deste termo de consentimento.

Universidade Federal de Campina Grande- UFG
Centro de Educação e Saúde- CES

Termo de consentimento livre e esclarecido.

Caro(a) participante:

Você está sendo convidado a participar deste questionário que é parte do meu projeto intitulado como "trabalhando educação ambiental na escola a caça ilegal de animais silvestres no Cuité/PB parabalano". O presente questionário tem como objetivo averiguar seus conhecimentos acerca do tema, sendo sua participação voluntária, podendo desistir a qualquer momento. A sua identidade será preservada no mais ígnoto sigilo durante a publicação destes dados. Indiretamente você estará contribuindo para o estudo do tema e para a produção de conhecimento científico.

Atenciosamente: _____ local e data: _____

Concordo em participar deste estudo e declaro receber uma cópia deste termo de consentimento.

01- Você acredita que a captura de animais silvestres contribui para a propagação dos problemas ambientais? Justifique.

02- Na região onde você reside é comum a atividade de caça ou captura ilegal de animais silvestres?
() Sim () Não

03- Quais os métodos de captura de animais que você conhece?
() Caça com cachorro () Caça com rastreamento () Jorjato ou tocaia () Jilapão () Jarmado
Outros: _____

04- Em sua família (pai, irmão, tio...) têm pessoas que praticam alguma atividade de caça ou captura ilegal de animais silvestres?
() Sim () Não

05- Você pratica ou acompanha alguma dessas práticas?
() Sim () Não () Já acompanhei

06- Você considera que os aspectos culturais contribuem para a disseminação destas práticas? Justifique.

07- Quais as espécies de animais você conhece, que são vítimas de perseguição e apatia em sua região?
() Rolinha () Conco () Itaipéba () Ité () Jpré
Outros: _____

08- Você considera a atividade de caça uma prática comum que deveria ser liberada? Justifique.

09- Você tem conhecimento das consequências que esta prática pode acarretar ao meio ambiente?
() Sim () Não

10- O que você sugere para diminuir esta prática na sua região?

Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

O primeiro questionamento (questão 01) apontado foi acerca do conhecimento dos entrevistados em relação à atividade de caça de animais silvestres como possível contribuição para a propagação dos problemas ambientais. As 18 pessoas, ou seja, 100% responderam que “sim”, afirmando e acreditando que a atividade de caça prejudica o meio ambiente. *“Sim, porque quando o animal está lá nomeio ambiente ele está ajudando a natureza e retirando ele de lá vai está prejudicando o meio ambiente”*, afirma uma das pessoas participantes da entrevista.

Referente ao segundo questionamento (questão 02), o qual perguntava a frequência com que acontecia esta prática (caça) na região onde residiam os entrevistados, a maioria respondeu que a atividade de caça é comum em sua região, totalizando 13 pessoas, apenas 5 dos entrevistados afirmam que esta prática não é comum em sua região (Tabela 1).

Tabela 1 - Quantidade de pessoas por sexo que confirmam a atividade de caça em sua região, Cuité – PB, 2016.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Sexo	Quantidade de pessoas	Afirmam sim	Afirmam não
Feminino	7 (sete)	X	
	0 (zero)		X
Masculino	6 (seis)	X	
	5 (cinco)		X

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Quanto aos métodos de captura de animais silvestres, todos os entrevistados relataram pelo menos dois métodos, sendo que a caça com cachorro apresentou 100% de conhecimento dos entrevistados, além desta também foram listadas a caça por rastreamento; a pastora ou tocaia; alçapão; arremedo e outros como espingarda e estilingue. Os dados encontram-se organizados na tabela abaixo (Tabela 2), assim como no gráfico 1 a seguir onde o eixo X mostra os métodos de captura e o eixo Y a porcentagem de conhecimento segundo os dados da pesquisa:

Tabela 2 – Métodos de captura de animais silvestres na região em estudo, Cuité – PB, 2016.

Métodos de captura	Quantidade de entrevistados conhecedores do método
Caça com cachorro	18
Caça por rastreamento	2
Tocaia ou pastora	15
Alçapão	10
Arremedo	5
Outros	1

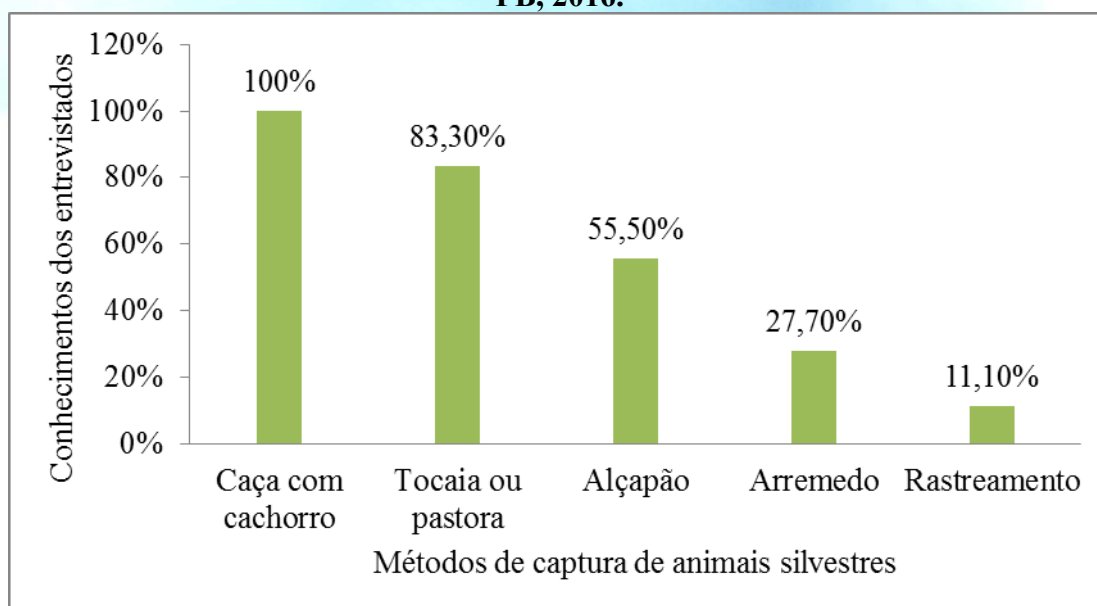
Fonte: Dados da pesquisa, 2016.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Gráfico 1 - Métodos de captura de animais silvestres citados pelos entrevistados, Cuité – PB, 2016.



Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

No geral foram registrados sete métodos de captura, sendo a caça com cachorro a mais conhecida, como visto anteriormente. Este método é praticado geralmente por duas pessoas que saem com dois ou mais cachorros (*Canis lúpus familiaris*). “Esta técnica de caça é iniciada por uma grande procura dos vestígios de animais silvestres (e.g. rastros, fezes, pelos, restos de frutos consumidos, tocas)” (FERREIRA, CAMPOS E ARAÚJO, 2012), logo em seguida inicia-se uma perseguição até a apanha da presa.

O quarto questionamento (questão 04), faz referência aos familiares dos entrevistados, se os mesmos praticam alguma atividade de caça. Seguindo os questionamentos o próximo (questão 05), desrespeito aos próprios participantes da pesquisa, se estes praticam ou já praticaram esta atividade. As maiorias dos entrevistados afirmaram que os familiares não praticam a caça, apenas 27,7% dos entrevistados relataram que possuem algum familiar atuante nesta prática, somente 5,5% afirmou praticar a atividade de caça, assim como 22,2% dos participantes da pesquisa confirmaram já ter acompanhado esta atividade.

Ao questionar se os aspectos culturais contribuem para a disseminação da prática de caça de animais silvestres a grande maioria dos entrevistados relataram que “sim”, como citou uma das pessoas entrevistadas: “esta prática vem passando de geração em geração”, assim como disse BARBOSA, NOBREGA e ALVES (2010, p. 42) “o conhecimento destas técnicas é passado de geração em geração e faz parte da cultura das pessoas que vivem na região.” Geralmente esta prática de caçar animais silvestres inicia-se na infância influenciado pelos pais, principalmente envolvendo a avifauna regional.



Segundo Alves (2009) citado por (BARBOSA, NOBREGA e ALVES, 2010, p. 42) “as atividades de caça podem começar na infância quando as aves são caçadas para alimentação pelo uso de baladeiras ou capturadas em armadilhas e criadas como animais de estimação”.

Dentre as espécies vítimas de captura na região em estudo, destacaram-se espécies de mamíferos como o tatu peba (*Euphractus sexcinctus*), o gato do mato (*Leopardus tigrinus*) e a tacaca, assim chamado na região o gambá (*Didelphis albiventris*), relataram também roedores como o preá (*Cavia aperea*), várias espécies de aves como o concriz (*Icterus jamacaii*), o galo de Campina (*Paroaria dominicana*), tetéu (*Vanellus chilensis*), papagaio (*Amazona aestiva*), periquito do mato (*Aratinga cactorum*), lambú (*Crypturellus parvirostris*), golinha (*Sporophila albogularis*), rolinha (*Columbina minuta*), azulão (*Passerina brissonii*) e até mesmo répteis como o teiú, tejuacuú ou teju como é chamado na região o *Tupinambis rufescens* (Quadro 1).

Quadro 1 - Lista de animais (por classe) vítimas de captura na região em estudo.

Classe	Nome popular	Nome científico
Mammalia	Tatu peba	<i>Euphractus sexcinctus</i>
	Gato do mato	<i>Leopardus tigrinus</i>
	Tacaca (gambá)	<i>Didelphis albiventris</i>
	Préa	<i>Cavia aperea</i>
Reptilia	Teju	<i>Tupinambis rufescens</i>
Aves	Concriz	<i>Icterus jamacaii</i>
	Golinha	<i>Sporophila albogularis</i>
	Tetéu	<i>Vanellus chilensis</i>
	Rolinha	<i>Columbina minuta</i>
	Papagaio	<i>Amazona aestiva</i>
	Periquito do mato	<i>Aratinga cactorum</i>
	Lambú	<i>Crypturellus parvirostris</i>
	Galo de campina	<i>Paroaria dominicana</i>
Azulão	<i>Passerina brissonii</i>	

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

De acordo com o informado pelos entrevistados grande parte das espécies perseguidas são aves (Figura 2), provavelmente destinadas para a criação, consumo e domesticação, bem como para a comercialização destes animais devida seus aspectos naturais como sua beleza, como aponta Ribeiro & Silva (2007), citado por BARBOSA, NOBREGA e ALVES (2010), dentre as espécies de aves comercializadas para a criação, os exemplares machos são os mais procurados, por apresentarem uma maior expressividade de canto e uma plumagem mais bonita. Essa captura acentuada de machos é um fato agravante para o equilíbrio populacional



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

das espécies envolvidas, uma vez que, cerca de 90% das espécies de aves adotam um comportamento monogâmico durante seu período reprodutivo.

Figura 2 – Azulão uma das aves mais perseguidas pelos caçadores segundo os entrevistados, Cuité – PB, 2016.



Fonte: <http://www.sobreospassaros.com.br/galeria-de-fotos-do-passaro-azulao/>, 2016.

O oitavo questionamento (Questão 08) faz referência à legalidade da atividade de caça de animais silvestres na região em estudo. A maior parte dos entrevistados 77,7% respondeu que “não”, reforçando a afirmação de que os animais devem ser livres, contribuindo para o equilíbrio ambiental, como relata um dos entrevistados: “*Não, porque além de fazer mal para o meio ambiente está prejudicando os animais e eles estão morrendo*”. Por outro lado, 22,2% das pessoas entrevistadas responderam “sim”, concordando que a atividade de caça deveria ser liberada, pois já é comum na região, como diz um dos entrevistados: “*Sim, poderia ser liberada, porque se for liberada ou não a comunidade irá caçar de qualquer forma*”, este comentário reforça as comprovações da prática desta atividade, notando-se o descumprimento da lei nº 5.197/67 de conservação da fauna silvestre brasileira.

Da mesma forma dos resultados anteriores (questão 09) 77,7% dos entrevistados afirmaram ter conhecimento acerca das consequências provenientes das caça de animais silvestres sobre o meio ambiente e 22,2% dos participantes da entrevista dizem não saber das consequências oriundas desta prática, o que é lamentável, pois todos deveriam ter conhecimento de tais consequências, a fim de prevalecer a conservação da fauna silvestre.

Por fim (questão 10), alguns dos entrevistados sugeriram ações para a diminuição desta prática como: mais fiscalização em zona de matas mais denuncia ativando os órgãos responsáveis como o IBAMA (Instituto brasileiro do meio ambiente e dos recursos naturais renováveis), criação de mais reservas e até mesmo para



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

uma possível solução, estabelecer limites de caça por meses ou ano ou até mesmo durante o período reprodutivo. Os demais entrevistados cinco no total, não tem conhecimento ou não imaginam nenhuma solução para este problema.

Tanto os aspectos culturais vistos anteriormente, como também o quadro social dos habitantes desta região do Curimataú Paraibano podem contribuir para a disseminação da prática de caça a animais silvestres. Para Souza e Soares Filho (2005), citado por BARBOSA NOBREGA e ALVES (2010, p. 47), *“a consciência que predomina nesse seguimento sócio cultural é a de que os recursos da natureza são infinitos, capazes, portanto de suportar a ação predatória”*.

CONCLUSÃO

A atividade de caça de animais silvestres é uma prática comum na região da zona rural do município de Cuité, Curimataú Paraibano, sendo influenciada também pelos aspectos culturais da região. Os diversos métodos de captura destes animais são bastante conhecidos e utilizados pela população, o que prejudica ainda mais a estabilidade das espécies e conseqüentemente o equilíbrio ambiental.

São muitas as espécies vítimas de perseguição na região e algumas destas já se encontram na lista de espécies ameaçadas de extinção. A riqueza da fauna silvestre deve ser preservada mediante a conscientização de toda a população, bem como a participação em conjunto de todos os membros da comunidade, incluindo principalmente a comunidade escolar, a qual pode propagar com mais precisão a conscientização que deve partir de princípios educacionais, levando o entendimento acerca da importância da fauna silvestre para o meio ambiente e para a vida da humanidade.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Lei nº 5.197, de 3 de janeiro de 1967.** Dispõe sobre a proteção à fauna e dá outras providências. Lex: coletânea de legislação de direito ambiental, São Paulo, v. 65, 2001.
- BARBOSA, J. A. A.; NOBREGA, V. A.; ALVES, R. R. N. **Aspectos da caça e comércio ilegal da avifauna silvestre por populações tradicionais do semi-árido paraibano.** Revista de Biologia e Ciências da Terra, v. 10, n. 2, p. 39 - 49, 2010.
- BARBOSA, J. A. A.; ALVES, R. R. N. **Aspectos do uso e comércio de aves silvestres por populações tradicionais do agreste paraibano.** In: IX Congresso de Ecologia do Brasil, 9, 2009, São Lourenço, *Anais do IX Congresso de Ecologia do Brasil*, São Lourenço, p. 1 - 3.
- FERREIRA, D. S. S.; CAMPOS, C. E. C.; ARAÚJO, A. S. **Aspectos da atividade de caça no Assentamento Rural Nova Canaã, Município de Porto Grande, Estado do Amapá.** Biota Amazônia. Macapá, v. 2, n. 1, p. 22-31, 2012.
- FRAGOSO, R. O.; DELGADO, L. E. S.; LOPES, L. M. **Aspectos da atividade de caça no Parque Nacional do Iguazu, Paraná.** Rev. Biologia Neotropical. v. 8 (1):41-52, 2011.
- LOUREIRO, C. F. B.; LAYRARGUES, P. P.; CASTRO, R. S. (Orgs.). **Repensar a educação ambiental: um olhar crítico.** São Paulo: Cortez, 2009.
- MULLER, J. **Educação ambiental: diretrizes para a prática pedagógica.** Porto Alegre: FAMURG, 1997.
- ROCHA, M. S. P.; CAVALCANTI, P. C. M.; SOUSA, R. L.; ALVES, R. R. N. **Aspectos da comercialização ilegal de aves nas feiras livres de Campina Grande, Paraíba, Brasil.** Revista de Biologia e Ciências da Terra, v. 6, n. 2, p. 204 - 221, 2006.
- ZAGO, D. C. **Animais da fauna silvestre mantidos como animais de estimação, Santa Maria, RS, Brasil.** Universidade Federal de Santa Maria, 2008.